

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

AGRO INSIGHT

FEVEREIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

ORIGEM: ANIMAL

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



REINO UNIDO

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA PRODUÇÃO DE OVOS NO REINO UNIDO: BEM-ESTAR ANIMAL E INFLUENZA AVIÁRIA

Número: LON-03-2025

Data: 14/02/2025

Posto: Londres/Reino Unido

Palavras-chave: influenza aviária; ovos; bem-estar animal; segurança alimentar

Responsável: Márcio Rezende Evaristo Carlos

SUMÁRIO: O relatório EggTrack 2024 classificou 40 empresas britânicas com base em seu progresso na transição para sistemas de produção de ovos livres de gaiolas. No entanto, fatores como o preço dos ovos, a situação sanitária do país em relação à influenza aviária e a necessidade de aumentar as medidas de biossegurança têm impactado significativamente essa transição. Nesse contexto, podem surgir oportunidades no mercado de importação de ovos do Reino Unido, o que tende a se tornar uma tendência sazonal.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL





141

De acordo com o relatório EggTrack 2024, elaborado pela organização Compaixão na Agricultura Mundial (CFW), 77% dos ovos comercializados no Reino Unido (considerando ovos inteiros e como ingredientes) provêm de sistemas de produção livres de gaiolas. O relatório analisou o desempenho de 40 empresas britânicas em relação ao bem-estar animal, mais especificamente com relação ao compromisso de ter pelo menos 80% da produção de ovos em sistemas livre de gaiolas até o final de 2025.

Embora a União Europeia tenha restringido a produção em baterias de gaiolas em 2012, quando o Reino Unido ainda fazia parte do bloco, o sistema foi mantido no país com o uso de gaiolas coletivas "enriquecidas", que abrigam de 40 a 80 aves. Em 2024, a produção nesse tipo de sistema foi de 1,5 bilhão de ovos (21,5% do total produzido), um aumento de 12% em relação a 2023. A maior parte da produção (78,5%) originou-se de sistemas sem gaiolas, como aves soltas em galpões, criadas ao ar livre ou em sistemas de produção orgânica.

Os sistemas sem gaiolas exigem infraestrutura e manutenção mais caras, impactando significativamente a margem de lucro dos produtores. Atualmente, de um total de 40 milhões de galinhas poedeiras no Reino Unido, 8 milhões estão em sistemas com gaiolas. Os varejistas têm demonstrado disposição para absorver parte dos custos mais altos nos sistemas sem gaiolas, com repasse ao produtor de 6 pence por caixa de meia dúzia vendida e apoio financeiro à melhoria da infraestrutura nas granjas fornecedoras.

Em 2024, o preço médio ao consumidor foi de 23 pence por ovo, um aumento de 1 pence (4,5%) em relação ao ano anterior. As vendas em valor cresceram 6,4%, atingindo £ 1,6 bilhão, enquanto os volumes aumentaram 4,5%, totalizando 7,2 bilhões de ovos.

A produção de ovos de galinhas criadas ao ar livre apresenta maiores desafios e menor eficiência, refletindo em aumento de custo de até 78,6%. O preço médio pago ao produtor por um ovo de galinha criada ao ar livre foi de 25 pence, em comparação com 15 pence para ovos de galinhas em gaiolas e 14 pence para ovos de galinhas criadas soltas em galpões. Esta última modalidade tem se mostrado a de melhor custo-benefício para o produtor, principalmente devido ao apoio da rede varejista, que busca atender aos anseios dos consumidores por padrões mais altos de bem-estar animal sem reflexos em aumento de preço.

Pesquisa do British Egg Industry Council (BEIC) aponta que 63% dos consumidores consideram que os ovos produzidos no Reino Unido são de melhor qualidade que os importados, e 52% afirmaram que ficariam preocupados ao encontrar ovos importados nas prateleiras dos supermercados.

Porém, fator relevante para os movimentos no mercado de ovos diz respeito à atual situação sanitária do Reino Unido, com focos de influenza aviária envolvendo 31 casos detectados na Inglaterra e um caso na Escócia. A situação de maior risco de ocorrência de novos casos deve se prolongar até o início da primavera, na segunda quinzena de março.

A expectativa é de que haja escassez de ovos de galpão após o abate de pelo menos 30% do plantel britânico de aves poedeiras nesse sistema produtivo devido ao foco de Influenza aviária.



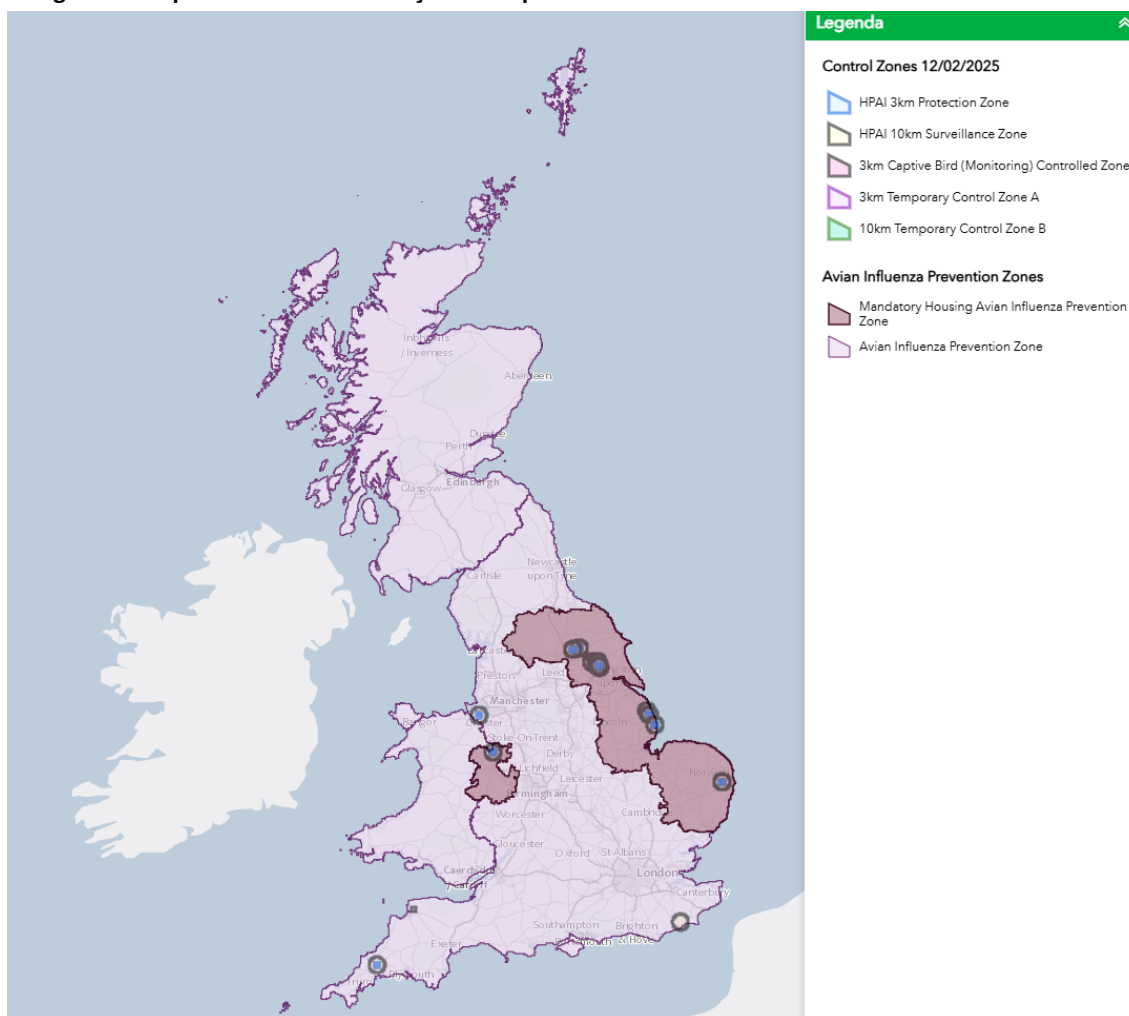


142

Para a Associação Britânica de Produtores de Ovos de Galinhas Criadas ao Ar Livre (BFREPA), as consequências serão de longo prazo, afetando não apenas o setor de ovos livres de gaiola, mas todo o setor de ovos do Reino Unido, dado o número absoluto de aves envolvidas e as medidas de biossegurança e de restrições sanitárias implementadas.

O DEFRA adotou medidas de alojamento de aves em Herefordshire, Worcestershire, Cheshire, Merseyside e Lancashire a partir de 16 de fevereiro, que se somam às medidas de alojamento existentes em East Riding of Yorkshire, City of Kingston Upon Hull, Lincolnshire, Norfolk, Suffolk, Shropshire, York e North Yorkshire. Em outras partes do Reino Unido, os governos descentralizados tomaram outras medidas. Uma zona de prevenção para influenza aviária (AIPZ) foi declarada em toda a Escócia em 25 de janeiro e no País de Gales a partir de 10 de fevereiro de 2025 e aglomerações de aves não serão mais permitidas. Enquanto isso, na Irlanda do Norte, medidas de alojamento obrigatórias entrarão em vigor a partir de 17 de fevereiro. O setor produtivo tem manifestado muita preocupação e entende que as medidas de alojamento deveriam se estender para todo o território do Reino Unido.

Figura 1: Mapa Interativo de Doenças de Gripe Aviária da APHA



Fonte: [APHA Interactive Avian Influenza Disease Map](#)

Nesse contexto, há aumento da possibilidade de os varejistas e fabricantes recorrerem a ovos importados para mitigar preços mais altos, como fizeram durante a crise de abastecimento de ovos de 2022/23.

O pleito brasileiro para exportação de ovos e ovo produtos ao Reino Unido foi apresentado ao Departamento para Meio Ambiente, Alimentos e Assuntos Rurais (DEFRA) em 2023 e ainda se encontra em análise técnica. O setor produtivo brasileiro precisa estar atento e se preparar para os aspectos de bem-estar animal quando esse mercado puder ser acessado, uma vez que a situação sanitária quanto à influenza aviária tende a se tornar um comportamento sazonal no Reino Unido.



143

